

REALIZAÇÃO DE TESTES RÁPIDOS PARA DIAGNÓSTICO DE HIV, SÍFILIS E HEPATITES EM CAMPANHAS PROMOVIDAS PELA ~~PREFEITURA~~ MUNICIPAL DE PELOTAS, RS

JOSSANA LEONARDI DE OLIVEIRA¹; **KARINA PEGORARO**²; **GLADIS**
AVER³; **MARYSABEL PINTO TELIS SILVEIRA**⁴; **JOSÉ RICARDO**
WURDIG⁵; **REJANE GIACOMELLI TAVARES**⁶

¹*Universidade Federal de Pelotas 1 – jossana.leonardi@yahoo.com.br*

²*Universidade Federal de Pelotas-karinapegoraro_ @hotmail*

³*Universidade Federal de Pelotas- gladisaveribeiro@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas- marysabelfarmacologia@yahoo.com.br*

⁵*Universidade Federal de Pelotas- tavares.rejane@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são causadas por vírus, bactérias ou outros micro-organismos. A terminologia Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) passa a ser adotada em substituição à expressão Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), porque destaca a possibilidade de uma pessoa ter e transmitir uma infecção, mesmo sem sinais e sintomas.

Dentre as principais IST podemos citar Sífilis e HIV, além das hepatites B e C. (BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE DEPARTAMENTO DE DST, AIDS E HEPATITES-2011).

A sífilis é doença infecto-contagiosa causada pela bactéria *Treponema pallidum*, transmitida pela via sexual ou verticalmente durante a gestação. Outras formas de transmissão mais raras e com menor interesse epidemiológico são por contato com sangue contaminado ou por transfusão sanguínea. Caracteriza-se por períodos de atividade e latência, pelo acometimento sistêmico disseminado e pela evolução para complicações graves em parte dos pacientes que não trataram ou que foram tratados inadequadamente. (SILVA, J. L. A. 2008)

As hepatites virais são doenças infecciosas que têm em comum o hepatotropismo viral primário e constituem um importante problema de saúde pública em todo o mundo. Cinco vírus são reconhecidos como agentes etiológicos das diferentes hepatites virais humanas: os vírus das hepatites A (VHA), B (VHB), C (VHC), D ou Delta (VHD) e E (VHE). A maioria das hepatites virais agudas são assintomáticas, apresentando evolução geralmente benigna, evoluindo para a cura na maioria dos casos. No entanto, na dependência do agente implicado e características imunogenéticas do hospedeiro, podem progredir para a cronicidade ou mesmo, de maneira mais rara, para a forma fulminante. (AVELLEIRA, J.C. R. 2006)

As infecções pelo vírus da hepatite B mantêm-se como um sério problema de saúde pública em todo o mundo, sendo este agente um determinante importante de formas graves de doença aguda ou crônica do fígado. O vírus se transmite de forma horizontal, acometendo crianças maiores de 5 anos de idade e adultos - pelas vias sexual, parenteral, , cutaneo-mucosa e de forma vertical, de mãe para filho, atingindo crianças no período perinatal até os 5 anos de idade. (AVELLEIRA, J.C. R 2006)

A hepatite C é uma doença infecciosa grave com grande potencial para evolução crônica, podendo progredir para cirrose e hepatocarcinoma. O vírus da hepatite C (HCV) é transmitido, principalmente, por contato com sangue contaminado, podendo ocorrer através de transfusões, nos tratamentos de hemodiálise, procedimentos odontológicos, uso de drogas injetáveis, realização de tatuagem, aplicações de *piercing* e acidentes com materiais perfuro-cortantes contaminados em profissionais de saúde. (MIYAZAKI, M.C.O.2005)

As principais formas de transmissão do HIV são: sexual; sanguínea (em receptores de sangue ou hemoderivados e em usuários de drogas injetáveis, ou UDI) e vertical (da mãe para o filho, durante a gestação, parto ou por aleitamento). Além dessas formas, mais frequentes, também pode ocorrer a transmissão ocupacional, ocasionada por acidente de trabalho, em profissionais da área da saúde que sofrem ferimentos com instrumentos pérfuro-cortantes contaminados com sangue de pacientes infectados pelo HIV. (MIYAZAKI, M.C.O.2005)

Atualmente a sífilis, as hepatites e a infecção pelo vírus HIV são um problema de saúde pública, que para serem controlados necessitam de diagnóstico precoce, tratamento e aconselhamento em saúde.(AIDS: ETIOLOGIA, CLÍNICA, DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO" UNIDADE DE ASSISTÊNCIA- 2009)

Com base nestas informações e buscando realizar a cobertura de testagem da população, a Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas, através da Coordenação DST/ AIDS promove ações em local de grande circulação pública, com testagens rápidas das doenças acima citadas. Estas ações são realizadas com a parceria do Curso de Farmácia da UFPel, através do Programa PET GraduaSUS, bem como dos demais alunos do curso. Assim, o objetivo deste trabalho é relatar as ações realizadas através desta parceria, no ano de 2017.

2. METODOLOGIA

Nos dias 27 e 28 de julho do corrente ano, foi realizada a Ação no Largo do mercado Central, onde montou-se box com cabines e sala de espera equipadas com os testes rápidos e dois ou mais acadêmicos do curso de farmácia para realizarem os testes rápidos para sífilis, HIV e hepatite C.

O público era recepcionado, ouvia informações sobre os testes e recebia folders educativos e preservativos para prevenção das IST's.

Manifestando interesse em realizar o teste, encaminhava-se ao local de coleta, era informado sobre a confiabilidade do teste rápido e então acadêmicos com a supervisão de professores realizavam as testagens. Após a finalização do teste, o resultado era entregue a partir de um laudo emitido por um por um docente Farmacêutico da Universidade Federal de Pelotas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das testagens realizadas no dia mundial de combate à Hepatite C em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Pelotas, chegou-se a marca de 860 testes rápidos, sendo que destes, foi obtido 8 pessoas reagentes, onde sete homens e uma mulhere reagente ambos com idades superior a 50 anos de idade.

Em outro evento, realizou-se 550 testes rápidos, sendo que, destes 250 testes de resultou em 2 reagentes para HIV. A triagem para Sífilis, com 300 testes rápidos realizados encontrou-se 8 pessoas reagentes.

4. CONCLUSÕES

A partir desses eventos pode-se observar a grande procura e interesse da comunidade em geral em participar de ações como essas e que devem continuar sendo incentivadas como uma forma de acesso e esclarecimento a essas informações para a população e aprendizado para os discentes.

Pode-se observar também a partir deste trabalho, a importância de atividades como essas onde há colaboração entre Universidade e Prefeitura Municipal em busca do chamamento da população para detecção e informação quanto a prevenção das infecções sexualmente transmissíveis.

Para que esses resultados positivos diminuam nos próximos anos é necessário mais campanhas que esclareçam as dúvidas da população, porque percebe-se o quanto ainda há carência de informações em relação aos métodos de prevenção dessas infecções.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais.** Disponível em:<<http://www.aids.gov.br/pagina/>> acesso em 6 de outubro de 2017.
2. SILVA, J. L. A; **Soroprevalência da Hepatite C em pacientes com esquistossomose;** Rev. Para. Med. v.22 n.1 Belém mar. 2008
3. AVELLEIRA, J.C. R; **Syphilis: diagnosis, treatment and control** An Bras Dermatol. 2006;81(2):111-26.
4. MIYAZAKI, M.C.O; **Tratamento da hepatite C: sintomas psicológicos e estratégias de enfrentamento;** Rev. bras.ter. cogn. v.1 n.1 Rio de Janeiro jun. 2005.
5. **Aids: etiologia, clínica, diagnóstico e tratamento" Unidade de Assistência** Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Aids_etiologia_clinica_diagnos tico_tratamento.pdf> acesso em 07 de outubro de 2017.